



Vulnerabilidade à depressão: prevalência e contexto.

Embora a prevalência das alterações afetivas varie de acordo com os critérios diagnósticos utilizados, a depressão é descrita na literatura como o distúrbio psicológico de maior incidência entre os adolescentes. A ocorrência de humor deprimido não é necessariamente interpretada como uma disfunção emocional. Todavia, a severidade dos sintomas depressivos pode chegar ao extremo da incapacitação social e da ideação suicida. A manifestação dos sintomas pode ser distinto em quatro conjuntos, referentes a dificuldades emocionais (tristeza, isolamento, sentimentos de inadequação e culpa inapropriados), cognitivos (pessimismo, distração e desesperança), motivacionais (apatia, perda de afeição e baixo rendimento acadêmico) e físicos (fadiga, perda de apetite e insônia). Diante das consequências deste quadro sobre as tarefas do desenvolvimento e da possibilidade de desenvolver programas de proteção à saúde emocional, o presente estudo investigou a incidência de indicadores de depressão entre adolescentes gaúchos. Participaram da amostra 524 jovens entre 14 e 15 anos de idade, residentes em regiões metropolitanas do Rio Grande do Sul. O instrumento utilizado para mensuração de humor deprimido foi uma versão adaptada do Children's Depression Inventory (CDI), cujo índice de consistência interna foi 0,94. O inventário apresenta 27 itens que contêm três opções de respostas (pontuadas como 0, 1 ou 2). Os resultados mostraram que a média dos escores obtidos no CDI foi 10,1 (d.p.=8,9). Estabelecido o ponto de corte em dois desvios-padrão acima da média, foram encontrados escores indicativos de provável diagnóstico de depressão em 31 casos (5,91%). Tal incidência aproxima-se dos índices relatados em outras pesquisas com amostras brasileiras de adolescentes. Diferenças significativas nos índices de depressão foram observados em relação a variáveis demográficas e contextuais, especialmente quanto ao sexo e à aquiescência parental. A média de depressão entre as meninas (M=14,3; d.p.=9,95) foi cerca de três vezes superior à dos meninos (M=5,7; d.p.=4,63). A relação entre a falta de apoio percebido e a manifestação de sintomas depressivos foi endossada nessa pesquisa. Todos os adolescentes que apresentaram escores de provável diagnóstico de depressão referiram-se à baixa responsividade parental. Os indicadores são discutidos sob a perspectiva da reciprocidade e interação de fatores individuais e ambientais, de modo a subsidiar intervenções terapêuticas.

Caroline Tozzi Reppold; Claudio Simon Hutz.

UFRGS; UNOESC.